

A "sadia radicalidade" do pentecostalismo católico: mídia, gênero e literatura de massa

Frederico Alves MOTA¹
Regina Célia Lima CALEIRO²

Resumo

O presente artigo analisou quatro livros produzidos pela Comunidade Canção Nova e nos permitiu compreender como tais obras colocam a homossexualidade em discurso. A análise demonstrou que há uma aproximação do discurso carismático sobre a homossexualidade com um estilo literário semelhante à autoajuda, em diálogo com uma lógica comercial que exerce forte influência na forma como as obras da Comunidade Canção Nova simplificam a doutrina da Igreja Católica. Entendendo a religião como uma prática social, o referencial teórico que norteou a análise das fontes dialoga com os estudos das representações sociais.

Palavras-chave:

Renovação Carismática Católica; homossexualidade; Brasil; literatura de massa.

The "sound radical" pentecostalism the catholic: media, gender and mass of literature

21

Abstract

This paper analyzed four books produced by the Community Song and allowed us to understand how these works put homosexuality in a speech. The analysis showed that there is an approach of the charismatic discourse on homosexuality with a literary style similar to self-help, in dialogue with a business logic that has a strong influence on the way the works of the New Song Community simplify the doctrine of the Catholic Church. Understanding religion as a social practice the theoretical framework that guided the analysis of the sources dialogue with the studies of social representations.

Keywords:

Catholic Charismatic Renewal; homosexuality; Brazil; mass literature.

¹ Mestre em História Social. Professor efetivo da SEEMG. E-mail: fred.historia@yahoo.com.br

² Doutora em História pela UFMG. Professora do Programa de Pós Graduação em História Social da Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: regina.caleiro@hotmail.com

El “radicalismo sadia” la católica pentecostalismo: media, género y cantidad de literatura

Resumen

En este trabajo se analizó cuatro libros producidos por la Canción Comunidad y nos permitió entender cómo estos trabajos ponen la homosexualidad en un discurso. El análisis mostró que hay un acercamiento del discurso carismático sobre la homosexualidad con un estilo literario similar a la autoayuda, en diálogo con una lógica de negocio que tiene una fuerte influencia en la forma en que las obras de la Comunidad Canción Nueva simplifican la doctrina de la Iglesia Católica. La comprensión de la religión como una práctica social el marco teórico que guió el análisis del diálogo fuentes con los estudios de las representaciones sociales.

Palabras clave:

RCC; la homosexualidad; Brasil; la literatura de masas.

Introdução

O jovem PHN é um “produto” que necessita ser exportado, porque muitos outros jovens precisam ser resgatados pelo seu testemunho [...] Para que a iniquidade seja banida é preciso que jovens como você vivam na essência de Deus. Ele não criou o homem imaginando que um dia ficasse efeminado, ou se prostituísse, ou andasse com preservativos na bolsa (DUNGA 2005 p. 31).

22

A presente análise propõe estabelecer uma noção de historicidade sobre as relações de consumo no contexto da sociedade brasileira por meio do discurso de uma comunidade católica. Para tal foi de suma importância compreender como as fontes produzidas por autores ligados à Comunidade Canção Nova fazem uso de mídias variadas em diálogo com representações enraizadas na sociedade brasileira que guardam receios e inquietações quando o assunto é homossexualidade. Representações que oscilam entre o pecado e a patologia.

As representações sociais entendidas por nossa pesquisa como um tipo de conhecimento elaborado e compartilhado com objetivos práticos contribuem para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Tais representações são responsáveis por produzir o sentimento de que existem comportamentos e grupos que devem ser repudiados e práticas que devem ser evitadas ou corrigidas (JODELET, 2001). Este é um ponto relevante para nossa análise visto que, estabelecer normas e padrões de gerenciamento do corpo é um procedimento que tende a produzir relações



sociais específicas uma vez que os rumos da vida dos indivíduos acabam sendo influenciados por tais representações.

De forma complementar os estudos norteados pela teoria social da mídia estabelecem diálogos orientados para uma perspectiva de que os meios de comunicação se tornaram, na contemporaneidade, um mecanismo participante da construção das representações sociais graças às imagens e opiniões por eles veiculadas, constituindo-se, assim em um fator importante na elaboração das identidades. Ao sugerir representações sobre sexualidade, estética, sucesso e fracasso, as mídias tornaram-se grandes produtoras e disseminadora daquilo que Douglas Kellner (2001) chama de uma “Cultura Global”.

Assim como os estudos sobre mídia, já há algumas décadas, importantes pesquisas têm se desenvolvido nas diversas áreas do conhecimento, visando uma compreensão mais coerente sobre os comportamentos no campo da sexualidade. As ciências humanas têm participado desses debates, oferecendo contribuições importantes para a compreensão do tema. Michel Foucault (1988) ao discutir sobre a construção de um dispositivo de sexualidade, argumentou que o mesmo é atravessado por práticas discursivas que são responsáveis por produzir e reger os atos sexuais, disciplinando-os e estabelecendo as verdades sobre os corpos e de como fazer bom uso dos mesmos.

Tal dispositivo seria fruto de contextos históricos específicos na busca por respostas às demandas da sociedade, ditando, assim, o que é ou não permitido. Foucault (1988) esclareceu ainda, que por volta de 1870 a ciência médica passou a ocupar-se da homossexualidade criando todo um aparato de novas formas de controle. Por outro lado, os homossexuais passaram a produzir respostas a tais análises em busca da afirmação de uma identidade a partir de suas próprias perspectivas. A contemporaneidade tornou-se um campo fértil para análises acerca da resignificação desses discursos.

A pergunta que nos inquietou e que motivou o desenvolvimento do trabalho foi: como a homossexualidade é abordada nos discursos da Comunidade Canção Nova por meio de seus produtos, frente às demandas sociais pelo reconhecimento da diversidade sexual? Com base neste questionamento, a análise das obras associada à base teórica conceitual permitiu compreender quais tipos de relações podem ser construídas a partir do princípio que entende o corpo como fonte de salvação, mas, também, como fonte de perdição e pecado, e as formas como tais debates são adequados a uma lógica de consumo. A seleção e análise do corpus documental permitiu compreender como as





relações sociais, que são dados produzidos historicamente, são gerenciadas.

No caso da Comunidade Canção Nova, tais discursos são comercializados reforçando a necessidade de estabelecer a naturalização de certos comportamentos e crenças, ao trabalhar com a ideia pejorativa da homossexualidade como algo a ser renegado, desconsiderando-a como parte da identidade dos sujeitos. Stuart Hall, na obra *Identidade cultural na pós-modernidade* (2005), expõe que os debates atuais orbitam em torno da perspectiva de que os sujeitos constroem sua identidade ao longo de toda a sua vida interagindo com os diversos sistemas responsáveis por dar sentido ao mundo. Assim, podemos considerar que esse processo não é fixo e, sim, dinâmico.

“Castidade, Deus quer, você consegue”: os caminhos trilhados pela análise

Para desenvolvermos a análise selecionamos quatro obras produzidas e comercializadas pela Comunidade Canção Nova. As obras trazem em comum a reprodução da doutrina da Igreja que estabelece que as relações sexuais devem ocorrer exclusivamente no matrimônio e com o objetivo de procriar. Todas elas buscam enfatizar que a sexualidade apenas pode ser vivenciada de maneira saudável para encontrar paz, felicidade e harmonia. As obras foram escritas em formato de manuais que objetivam transmitir ensinamentos aos leitores em diálogo com passagens bíblicas, fazendo uso de capítulos curtos e linguagem coloquial, simplificando arriscadamente a doutrina católica. Tal formato foi o ponto de interesse que motivou a análise das quatro obras.

O primeiro livro analisado, *Jovem, o caminho se faz caminhando*, que está em sua 17ª edição, é de autoria de Dunga³. Logo após o prefácio, as palavras do Monsenhor Jonas Abib, fundador da comunidade Canção Nova, ratifica a obra ao afirmar a importância de manter-se persistente nas práticas conhecidas pelos carismáticos como: “Por Hoje Não vou mais pecar” (PHN)⁴. Nas palavras do Monsenhor, devemos nos policiar e examinarmos nossos atos constantemente para assim evitarmos a queda.

³ Dunga é uma das mais influentes lideranças jovens do movimento carismático no Brasil. Em suas obras usa o seu exemplo de vida como forma de demonstrar as ações de Deus na vida das pessoas. Afirma ainda que seu encontro com Deus se deu em uma fase difícil de sua trajetória. Ao entrar para a Comunidade Canção Nova em 1991, anos depois em 1998 fundou e realizou o primeiro acampamento PHN resultado do movimento de mesmo nome desenvolvido por ele. Alegando ser uma pessoa de vida conturbada, ao converter-se a Renovação Carismática adotou uma nova forma de vida que segue as determinações da Igreja. O autor usa sua trajetória como exemplo de conversão e de como a vida de um jovem sem Deus é uma vida vazia e sem sentido.

⁴ O PHN é um movimento de combate ao pecado. Voltado para os jovens, propõe a busca permanente da santidade.



A partir daí, temos capítulos de aproximadamente cinco ou sete páginas que enfatizam que o PHN tem como proposta semear aquilo que será colhido no futuro. Os capítulos remontam à ideia de que somos vigiados por Deus constantemente e que todas as nossas atitudes são também avaliadas por Ele. O que se segue no decorrer dos capítulos é uma série de exemplos de pessoas que por motivos diversos se desviaram da conduta dita correta, como explica Dunga (2004):

Converso bastante com homossexuais, rapazes e moças, que me procuram na Canção Nova, nos encontros que dou pelo Brasil inteiro. Uma menina me disse: “Sabe por que não gosto de homem? Por que tenho raiva de meu pai que durante toda a minha infância, batia em minha mãe. Fiquei com raiva de homem e, não sei por que, não consigo me identificar com o sexo masculino. Sendo homem ou mulher, algum erro no percurso, ao longo da vida, os levou a optar por uma vida homossexual e a um desvio de conduta. Ninguém está no homossexualismo, no lesbianismo, na prostituição, nas drogas porque quer. Lá atrás, na história, há um motivo, uma causa (DUNGA, 2004 p. 29).

Em toda a obra é comum a colocação da homossexualidade lado a lado com a prostituição e o uso de drogas. Transmite-se assim, uma perspectiva da homossexualidade como um desvio de conduta que tem como consequência o afastamento de Deus. A saída apresentada pelas obras é fugir da escravidão dos prazeres do mundo para a liberdade proporcionada pela abstinência dos desejos e o afastamento da sociedade em busca de uma maior aproximação com Deus. Nos capítulos finais, Dunga (2004) afirma a importância de o jovem dar um testemunho e assumir uma posição sobre sua fé em favor de questões como a virgindade e uma vida pautada em valores religiosos. O objetivo é incentivar outros a seguirem o mesmo caminho. O último capítulo traz um teste para autoconhecimento composto por dezoito questões - em sua maioria com opções de resposta de A até a letra E - que tem como proposta fornecer ao jovem uma espécie de laudo constatando em que áreas de sua sexualidade encontram-se as maiores debilidades carentes de cura. Após o teste é apresentado um quadro de resultados que, segundo a sugestão do autor, deverá ser levado a um diretor espiritual que possa ajudá-lo a esquadriñar sua sexualidade.

De autoria do Padre José Augusto,⁵ *O meu lugar é o céu* está em sua 18ª edição, é composto por cento e vinte e seis páginas, divididas em dezoito capítulos que seguem

⁵ O autor é assistente de formação de padres faz parte do Conselho da Comunidade Canção Nova. Apesar de ser de origem afro-brasileira, em suas obras costuma fazer constantes ataques às religiões de matriz africana e todas as demais de orientação não cristã. É um dos autores que costuma associar as adversidades do cotidiano a forças sobrenaturais e utiliza com frequência a imagem do demônio para justificar os males da sociedade. Quando trata da homossexualidade o autor a associa à ação do mal em busca de destruir a obra de Deus de maneira que o sobrenatural tem sido seu principal argumento.



o modelo das demais obras, com várias citações bíblicas sugerindo o caminho correto a ser seguido em direção à salvação. Trabalha com uma perspectiva de que a humanidade vive sobre constante ameaça das forças do mal e que somente o conhecimento sobre o que o autor chama de *verdade* será capaz de salvar-nos do inferno. A obra oferece uma verdade que só pode ser alcançada por meio de um caminho de muita penitência evitando as más companhias (AUGUSTO 2003). É comum não só nessa como em todas as obras uma sobreposição do indivíduo, frente à coletividade. O autor deixa claro que a atitude dos carismáticos em busca de uma vida de santidade não deve ser encarada como radicalismo, mas sim convicção de que a meta da humanidade é chegar ao céu. Tudo o mais que está ligado ao cotidiano é secundário, por isso, “Não se importe com aqueles que o chamam de fanático [...] se for para glória de Deus, que seja assim!” (AUGUSTO, 2003 p. 15).

Outro livro analisado é *A cura de nossa afetividade e sexualidade*, que está em sua 18ª edição. É a reunião de vários artigos de autores diferentes que tem como eixo central demonstrar a importância do casamento para a sociedade do ponto de vista reprodutivo. Enfatiza a ideia do corpo pré-discursivo, reforçando sempre as características essenciais de um bom marido e de uma boa esposa, de maneira que desconsidera qualquer exercício da sexualidade fora desse modelo. Propõe ainda um autoconhecimento em busca da maturidade sexual, sugerindo uma vida santa. Modelo ideal aos olhos da Igreja.

O livro é composto por noventa e quatro páginas, divididas em nove capítulos escritos por diferentes autores de destaque junto aos carismáticos, tais como monsenhor Jonas Abib, Luzia Santiago, Dunga e o professor Felipe Aquino. Todos os capítulos são antecedidos de títulos que expressam um resumo do que será discutido. Em todos eles as afirmações são seguidas de passagens bíblicas que reforçam o tom de verdade contido em cada um dos ensinamentos propostos tais como:

Se começar uma novela que mostre as pessoas se agarrando, veremos pessoas com 70 anos pensando ter 18 e levando uma multidão a responder segundo sua índole; infelizmente esquecem o bom senso, entregam-se às paixões e chegam ao extremo do ridículo. É assim que a sexualidade feminina e a masculina vão sendo desfiguradas. Veja: são esses que ouviram comodamente um conceito errado que estão formando seus filhos e netos (A CURA... 2005, p. 56).

A juventude é tratada na obra como a base onde se erguerá o casal ideal de namorados e noivos. A culminância de tal projeto é o casal casto até o casamento que





repassará a mesma dinâmica a seus filhos. Dessa forma, a obra sugere ao leitor um modelo de sexualidade perfeita havendo em todos os capítulos uma fixação no sexo como definição dos sujeitos e estabelecendo uma normatização que cria o limite e as restrições para a atividade sexual, de maneira que ela acaba por ser uma forma de definir os indivíduos em sua totalidade:

O pai quis que o sexo existisse: dois sexos, o feminino e o masculino. Não três, quatro, seis ou um. Na sua sabedoria, na Sua bondade e perfeição absoluta, Ele quis que fôssemos felizes [...] Eu sou homem e tenho personalidade de homem, uma cabeça e um coração de homem. Você que é mulher, tem um coração de mulher e age como mulher. Portanto, o sexo não é apenas um ingrediente da pessoa, mas é a própria pessoa [...] Deus quis que fôssemos felizes assim (A CURA...2005, p. 29).

A obra é encerrada com um texto de autoria de Luzia Santiago, que é bacharel em Serviço Social e Filosofia e cofundadora da Comunidade Canção Nova. Juntamente com monsenhor Jonas Abib, Santiago é responsável pela elaboração dos documentos diretores da Comunidade Canção Nova, além de ser apresentadora de programas televisivos pela mesma comunidade. Santiago (2005) insiste na necessidade de uma vigilância constante devido a permanente ameaça de um mal sobrenatural que busca desequilibrar o ser humano. A vitória nessa batalha espiritual só poderá ser alcançada com disciplina, por isso é que encerra o livro oferecendo ao leitor o que foi definido como um presente: um guia de dezesseis passos a serem seguidos como forma de obter uma boa higiene sexual.

Por fim, a obra *Sexualidade, o que os jovens sabem e pensam...*, de autoria do Padre Mário Marcelo Coelho⁶. A obra busca fundamentar-se em documentos da Igreja como forma de esclarecer aos jovens pontos da doutrina acerca da sexualidade. O livro é composto de cento e cinquenta e oito páginas, divididas em duas partes: A primeira, *O que os jovens sabem e pensam sobre a sexualidade humana*, está dividida em cinco capítulos com títulos que antecipam a temática abordada e variam entre seis e dez páginas. A segunda parte, intitulada *Um ensinamento*, é composta de sete capítulos que seguem a mesma estética da anterior. As duas partes somam um total de doze capítulos.

Diferente dos demais livros, esse é resultado de uma pesquisa feita entre jovens membros de pastorais e movimentos de paróquias da província eclesial de Aparecida, no Vale do Paraíba, estado de São Paulo. Segundo o autor (2010), o objetivo

⁶ De acordo com as informações contidas na obra, o autor é mestre em Zootecnia pela Universidade Federal de Lavras, licenciado em Filosofia pela Fundação Educacional de Brusque, bacharel em Teologia pela PUC, mestre em Teologia Prática pelo Centro Universitário Assunção. É assessor na área de Bioética e Teologia Moral, além de professor da Faculdade Dehoniana de Taubaté, em São Paulo.





foi entender até que ponto os jovens que se definem como frequentadores da Igreja compreendiam de fato os ensinamentos da doutrina católica sobre a sexualidade. Todos os capítulos procuram enfatizar a importância de uma pastoral capaz de direcionar a sexualidade da juventude, pautando-a na moral sexual cristã, que fora do matrimônio é encarada como uma ameaça aos valores da família, sugerindo que, uma sexualidade que foge dos padrões católicos gera a autodestruição dos sujeitos e da própria sociedade. Ao mencionar os riscos que uma união homossexual representaria para a sociedade Coelho (2010) destaca:

O Magistério apresenta argumentações racionais contra o reconhecimento legal de tais uniões, partindo sempre de considerações éticas específicas de diversas ordens: de ordem relativa à reta razão; de ordem biológica e antropológica; de ordem social e de ordem jurídica. Baseando-se em tais critérios, o Magistério afirma que nas uniões homossexuais estão totalmente ausentes os elementos biológicos e antropológicos do matrimônio e da família, que poderiam dar fundamento racional ao reconhecimento legal dessas uniões. Além disso, é levado em conta que nas uniões homossexuais está totalmente ausente a dimensão conjugal, que representa a forma humana e ordenada das relações sexuais (COELHO, 2010 p. 78).

Importante destacarmos que todas as obras trazem em comum um discurso direcionado para a juventude. De certa forma, é compreensível a insistência em moralizar a sexualidade da juventude visto que, essa juventude poderá ser futuramente, a reprodutora da moral sexual católica. No entanto, nossa abordagem está centrada no discurso sobre a homossexualidade e, para tal, recortamos superfícies discursivas em cada um dos livros analisados, reduzindo assim o nosso enfoque a alguns capítulos de cada uma das obras. Por se tratarem de obras que buscam reafirmar a doutrina da Igreja de uma forma simplificada, todas apresentam um posicionamento homogêneo sobre a homossexualidade. No entanto, o nosso enfoque é que as características das obras estão claramente em diálogo com um estilo literário que se popularizou durante o século XX sob a alcunha de autoajuda.

Segundo Arnaldo Cortina, o conceito de autoajuda vem sofrendo inúmeras transformações desde meados do século XIX até atingir suas características atuais, o que o torna flexível. Para a presente pesquisa, o conceito de autoajuda está sendo compreendido a partir da definição dada por Arnaldo Cortina, de “tipos relativamente estáveis de enunciados que se caracterizam por um conteúdo temático, uma construção composicional e por um estilo” (CORTINA, 2011 p.141). Os livros que selecionamos foram tratados na pesquisa partindo desse conceito e compreendidos como um produto ofertado no mercado religioso brasileiro.



Os livros aqui discutidos possuem tais características, pois apresentam a sexualidade como um conteúdo temático próprio e ao fornecer a maneira correta de exercê-la, os carismáticos expõem também as transgressões. As obras acabam por apresentar uma construção composicional semelhante a um receituário, um passo a passo que aponta o caminho para uma vida santa. Além disso, as obras fazem uso de uma linguagem que cria uma intimidade entre o enunciador e o interlocutor, que costuma ser tratado em primeira pessoa. Estabelecem ainda uma ponte cognitiva com outros discursos quando buscam se apoiar em discursos científicos para legitimar alguns de seus posicionamentos.

Os livros analisados apresentam uma estrutura semelhante à de manuais, pois buscam explicar, assim como aconselhar os sujeitos sobre qual é a forma ideal de direcionar sua sexualidade. Propõem ainda formas de tornar os sofrimentos mais suportáveis ou até mesmo ensinamentos que alegam ajudar as pessoas a evitá-los. A solução do problema alia-se a uma proposta de cura, estimulando, assim, antigas representações de uma homossexualidade patológica. Nesta perspectiva, se há uma doença, existe a possibilidade de cura.

Esse tipo de literatura, dentre outras características, transmite aos leitores orientações responsáveis por estabelecer sentidos às ações e comportamentos. Entendemos que ao fazer uso de uma lógica comercial que disponibiliza a seus consumidores mercadorias que abordam o tema da sexualidade, a homossexualidade é encarada sob um ponto de vista específico. Há a presença de um discurso pedagógico que sugere como os indivíduos devem lidar com seus desejos. Ao mesmo tempo, são estabelecidas receitas de como reprimir os desejos sexuais que são encarados como transgressores na ótica carismática, determinando assim, o que os sujeitos devem pensar e sentir, assim como o que devem temer.

Thompson (1995) entende que uma das formas possíveis de fazer uma análise sobre as formas de comunicação seria sobre os meios técnicos pelos quais os conteúdos chegam ao receptor. Existem meios que estabelecem um nível maior ou menor de fixação de uma mensagem. Uma pregação feita do altar de uma igreja para um grupo de fiéis surtirá melhores resultados a partir do grau de concentração, e da qualidade da memória do receptor. Já a utilização de um meio técnico que permite não só a gravação, mas também a preservação por um período de tempo maior permitirá usos posteriores da mensagem de forma mais eficiente, construindo uma propagação mais intensa da

mensagem.

Para que isso aconteça é preciso que os temas sejam atrativos. Nas palavras de Umberto Eco, “um livro obtém sucesso somente em dois casos: se dá ao público o que ele espera ou se cria um público que decide esperar o que o livro lhe dá” (ECO, 1989 , p. 104 *apud* ARANHA, 2009, p. 128). As obras carismáticas atendem aos anseios de parte da sociedade ao fornecerem as respostas almejadas por muitas pessoas, e ao mesmo tempo utilizam os argumentos religiosos para justificar suas posições. Temos então um mecanismo de evangelização que dialoga com uma lógica comercial que cria necessidades para serem sanadas por meio da oferta de um produto específico.

Levando em consideração a questão da reprodutibilidade das obras, entendemos que esse fator tem garantido a propagação de sua mensagem, mas também a exploração de uma verdade sobre o sexo em uma perspectiva comercial. De acordo com o aumento da demanda pelos conteúdos é possível que haja ainda um aumento do retorno comercial. Uma cultura de consumo que costuma fazer uso dos embates que ocorrem na sociedade como forma de obter matéria-prima para seus produtos. Ao promover tal cultura, oferecem todo um conjunto de bens, e serviços responsáveis por estabelecer o que Douglas Kellner define como um “sistema de gratificação comercial” (KELLNER 2001 p.11).

O desenvolvimento tecnológico acabou por contribuir para o barateamento dos livros, resultando em um produto final que é mais em conta e com poucas alterações de qualidade. Cortina (2011) enfatiza que as campanhas de *marketing* cada vez mais exercem influência no mercado, apesar de não serem a causa, mas, sim, a consequência do crescente interesse do público brasileiro sobre o tema. As campanhas que divulgam os livros o fazem devido ao interesse da população, pois, as editoras só comercializam as obras que têm demanda.

Ao transformar o discurso que promove representações depreciativas acerca da homossexualidade em mercadoria, a Renovação Carismática Católica disponibiliza no mercado religioso um conteúdo que, além de estabelecer mediações com um imaginário social repleto de receios e inquietações, dialoga com conflitos sociais que são vivenciados na contemporaneidade no que se refere aos debates sobre a posição dos homossexuais na sociedade brasileira. Além disso, joga com certo grau de ambiguidade, pois, da mesma forma que seu discurso dá voz àqueles que defendem uma posição tradicional sobre tais questões, motiva movimentos de resistência, colocando suas



mercadorias em evidência.

Outro aspecto relevante no que se refere à aproximação com a literatura de autoajuda diz respeito ao seu caráter, ora prescritivo, ora descritivo. Prescritivo no sentido de que, em tom de autoridades no assunto, os autores afirmam o que o sujeito deve fazer para obter algo. Ao sugerir formas da sociedade se comportar, propõem ensinamentos para que o sujeito possa se aprimorar ou mudar aquilo que o incomoda. Descritivos ao abusar do uso de narrativas, pois, as obras estão repletas de histórias de vida tanto dos próprios autores quanto de pessoas ligadas a eles de alguma maneira, seja por parentesco, relações de trabalho enfim, com muita frequência há presença de um sujeito/personagem que aplicou os ensinamentos carismáticos na sua vida resultando assim na mudança. Contudo, tais relatos não podem ser comprovados por nossa pesquisa pelo fato de que as obras não fornecem dados concretos que apontem a realidade de tais transformações:

Um rapaz me contou que havia largado o homossexualismo, os rapazes com quem ele se envolveu não acreditavam na sua mudança de vida tentando induzi-lo ao erro novamente, porém ele foi firme na sua decisão e na entrega a Deus. Hoje ele está noivo e ansioso aguarda o casamento. Não esperou ficar velho para ser do senhor. Todo tempo é hora de recomeçar a vida com Jesus (AUGUSTO, 2003 p.78).

Esse tipo de narrativa acaba por fornecer exemplos para que o leitor possa ser inspirado, tomando o sujeito/personagem como exemplo de vida, o que acaba por demonstrar um caráter pedagógico da narrativa. Como foi mencionado em outro momento, apesar da complexidade da doutrina da Igreja no que se refere à sexualidade, os autores buscam sempre fazer uso de exemplos e de uma linguagem simplificada, de maneira que até um leitor mediano torne-se apto a compreendê-la.

Como mencionado de início, as obras dividem-se em vários pequenos capítulos que tratam de homossexualidade, sexualidade para jovens, casados, noivos, solteiros. Por serem tão abrangentes é que nos perguntamos que tipo de qualificação teriam os autores que discutem tais temas? Por isso julgamos necessária a exposição anterior de um breve resumo sobre eles.

Optamos por descrever cada autor a partir das informações dadas pelas próprias obras, pois entendemos que essa seria uma maneira de visualizarmos como a editora deseja que seu autor seja visto por seu público. Tais informações sobre o autor acabam por ampliar a confiança do leitor no conteúdo lido. As informações não só apresentam a



bagagem profissional de alguns dos autores como a trajetória junto à Igreja. Não só a posição do autor junto à Igreja serve como elemento legitimador da mensagem contida na obra, como a formação acadêmica de alguns acaba por estabelecer pontes cognitivas que associam seus discursos à academia. Considerando a posição que o discurso religioso e o discurso científico ocupam na sociedade, promover pontes entre esses dois elementos, expondo-os nas capas dos livros cria um efeito de legitimidade, autorizando o discurso veiculado.

O *marketing* dos livros não é feito apenas pela exploração da formação dos autores. A partir de publicações como a *Revista Século XXI* e a *Revista Canção Nova* há divulgação e promoção não só dos livros, mas também dos diversos artistas lançados pelo movimento no mercado nacional como parte dos investimentos em um entretenimento cristão. Essa divulgação pode ser feita de forma direta, com a divulgação explícita da obra, mas também de maneira indireta já que as revistas apresentam artigos que abordam as temáticas dos livros em períodos próximos aos de lançamento das obras sem necessariamente precisar mencionar o autor ou mesmo o livro. Por meio de *blogs*, as demandas da sociedade são exploradas e contribuem para provocar o debate acerca de temáticas específicas. A citação a seguir foi retirada de um texto intitulado *Os homossexuais são nossos irmãos*, postado no *blog* do professor Felipe Aquino:

Há fortes evidências de que ninguém nasce com a tendência ao homossexualismo, mas que esse desequilíbrio se desenvolve na criança ou no jovem por problemas familiares (separação, brigas etc.) Obsessão da mãe pelo filho, desinteresse e grosseria do pai, forte insegurança, experiência sexual fracassada ou traumática na adolescência, educação sexual mal conduzida e muitas outras causas não bem conhecidas (AQUINO, postado em 23 mar. 2006).

Nas palavras do professor Felipe Aquino⁷ há indícios de que a homossexualidade não existe. Para ele o que existe é o homem e a mulher. O que é, então, o homossexual? A citação acima permite entender que é um ser desequilibrado e problemático profundamente necessitado de ajuda. Todos os exemplos utilizados pelo autor do texto como motivos para que o indivíduo desenvolva a homossexualidade dão margem para

⁷Segundo a editora Canção Nova o autor é doutor em Engenharia Mecânica pela UNESP e mestre pela UNIFEL, além de ser apresentador de alguns programas na TV Canção Nova tais como *Escolinha da Fé* e *Trocando Ideias*, além de ser apresentador do programa *No Coração da Igreja* na rádio Canção Nova. É ainda autor de mais de 66 livros todos tendo o catolicismo como tema central. Felipe Aquino tem sido um dos maiores divulgadores do que ele define como a “inconstitucionalidade dos super direitos gays” e tem manifestado através de vários canais de comunicação o perigo que representaria para os religiosos a adoção de leis, que segundo ele, favoreceriam as minorias sexuais.

entendermos que a causa é um tipo de trauma ou dano psicológico. Ou seja, o homossexual é um ser que precisa de tratamento, pois está em estado de enfermidade. O fato de nas várias fontes analisadas no decorrer da pesquisa o termo *homossexualismo* ser predominante em detrimento do termo *homossexual*, já é um indicador de que muitos carismáticos divergem da posição oficial do Conselho Federal de Psicologia, que entende a homossexualidade como um traço da personalidade humana.

Para o leitor que consome as mídias carismáticas, a temática abordada pelos artigos das revistas e *sites* pode induzi-lo a procurar uma leitura mais aprofundada sobre o tema chegando até os livros. Tamanha convergência de mídias não é fruto do acaso. Os carismáticos assumiram a vanguarda da Igreja Católica via evangelização pelos meios de comunicação, ao criarem uma rede ampla de circulação de conteúdos associada a uma estrutura de *marketing* religioso. Tamanha estrutura de comunicação associada à linguagem utilizada para disponibilizar o discurso carismático por meio dos livros, torna mais acessível a doutrina católica ao atender os anseios de um tipo de leitor que tem interesse em refletir sobre a doutrina da Igreja, mas que não dispõe de recursos para compreendê-la. Tal literatura cumpre com esse papel, mesmo que de maneira superficial. Além disso, é importante entendermos que nem todos os que procuram saber do tema pretendem fazer uma análise mais densa, preferindo até mesmo uma visão superficial do assunto. Dessa forma, a literatura carismática atende bem à especificidade desse público.

Vejamos como na obra *A cura de nossa afetividade e sexualidade*, o capítulo escrito por Luzia Santiago, de forma simplista e objetiva, busca em um passo a passo ensinar o leitor a manter o que a autora chama de uma higiene sexual e impedir que a mente seja tomada de pensamentos impuros:

Jante pouco. Quando se come com fartura a noite, não apenas o aparelho digestivo sente as consequências da sobrecarga, mas também o sistema nervoso e o aparelho sexual. Não abuse de temperos à noite: circulando no sangue, excitam a libido. Ainda à noite: não tome líquidos à vontade. A filtração renal dilatará a bexiga, que, pressionando os nervos eretores, causará ereções excessivas e inconvenientes. Por isso é aconselhável esvaziar a bexiga antes de deitar [...] Por um mecanismo repercussivo, os dias cheios possibilitarão ajustar as fantasias do sexo à ordem preestabelecida (SANTIAGO, 2005 p.83).

Temos um passo a passo simples que envolve questões do cotidiano que qualquer indivíduo pode seguir sem grandes contratemplos para evitar ocupar a mente com sexo. Diante disso é importante entendermos que os questionamentos de



comportamentos e valores trazidos pela contemporaneidade geraram uma imensidão de alternativas de vida. Para muitos essa fragmentação acaba por tornar-se sinônimo de liberdade. Para outros, fonte de angústias. A liberdade de escolhas vem acompanhada de inseguranças e incertezas e essas incertezas acabam por produzir a matéria prima que gera produtos a serem comercializados no mercado de bens culturais por meio de discursos que alegam ter a resposta para tais angústias.

Em uma sociedade bombardeada pela informação e propaganda não é difícil que em algum momento da vida os indivíduos se sintam confusos e sem direção. Nesse momento entram em ação os mecanismos que não só direcionam, mas traçam o trajeto a ser seguido para conseguir manter um horizonte de perspectivas. Em meio a tantas informações os carismáticos apresentam alternativas para que esse sujeito angustiado possa sentir-se seguro a partir das respostas que são oferecidas como alternativa para a conquista de equilíbrio frente a um mundo de incertezas. Justamente pelo fato de vivenciar um momento de mudanças físicas, fragilidade emocional e formação da personalidade, a juventude acaba por tornar-se um alvo natural dessa ofensiva.

Considerações finais

A análise do *corpus* documental permitiu concluirmos que os receios e inquietações presentes na sociedade brasileira acerca da homossexualidade têm estimulado diversos debates, assim como posicionamentos e práticas que variam da defesa à rejeição. Foi possível perceber que ainda não superamos antigas representações sobre o tema. Ao mesmo tempo, essas representações são alimentadas, gerando produtos que são consumidos pela mesma sociedade em uma conjuntura que anseia por informações em decorrência dos questionamentos estimulados pelos debates. Criou-se, assim, uma demanda que passou a ser suprida pelos grupos socialmente autorizados para fornecer as respostas aos que anseiam por elas.

Apesar de não afirmar categoricamente que é a leitura dos livros que garantirá a conquista de seus objetivos e, sim, a fidelidade aos ensinamentos da Igreja, identificamos que a propagação de ensinamentos por meio de uma lógica de consumo faz uso de meios técnicos que ampliam de forma expressiva o alcance da mensagem, por meio de uma convergência de mídias. Entendemos que as pregações que valorizam um distanciamento do espaço social como forma de afastar-se do mal que está à solta acaba por motivar uma rejeição à diferença, estimulando uma maior valorização do





indivíduo frente à diversidade da coletividade. Há um reforço de representações positivas acerca dos seguidores do que a Renovação Carismática prega a partir de movimentos como o PHN, divulgado por meios de comunicação cada vez mais abrangentes e as representações do mal, o inimigo a ser combatido, representado pelas práticas que destoam da orientação carismática, dentre elas a homossexualidade.

O discurso de condenação das práticas homossexuais presente nas obras, assim como o incentivo à mobilização da sociedade contra a ampliação de direitos a esses sujeitos, encontra receptividade nos espaços que tradicionalmente excluíram de formas variadas tais atores sociais. Levando-se em conta uma lógica de mercado, ao que tudo indica, tem sido lucrativo investir no comércio de discursos que dialogam com os embates sociais.

Por outro lado, para que esse tipo de produto encontre receptividade, é preciso que haja um receptor apto a decifrar a mensagem e que o mesmo seja portador de um instrumental que o torne capaz de interpretar a mensagem nos moldes em que é sugerido pelo enunciador. Para que o processo de compreensão ocorra, é necessário que exista um nível de reciprocidade entre mensagem e intérprete. Mesmo considerando a perspectiva que sugere a mediação entre a mensagem e o receptor, de um receptor interativo e não passivo, não podemos negligenciar o fato de que tais produtos têm dado a sua contribuição para a perpetuação de representações negativas acerca da homossexualidade.

A análise das obras que elegemos para a pesquisa tornou possível a elaboração de uma resposta ao problema inicial da pesquisa. Ao recortarmos as superfícies discursivas das fontes, detectamos que elas apresentam ao receptor um posicionamento conservador com pouca diferença entre si, ao propor o que o movimento encara como uma solução para o que é definido pelos carismáticos como o problema homossexual. Desse modo, foi possível questionar como um grupo religioso tem disponibilizado para a sociedade brasileira produtos que encaram o corpo naturalmente criado como heterossexual. Ao naturalizar a heterossexualidade, conseqüentemente a homossexualidade é deslocada para o campo da transgressão.

Os mais pessimistas entendem que os conteúdos veiculados pelas mídias carismáticas podem vir a ser um entrave para a democracia brasileira, ao estimular antigas representações sobre a homossexualidade, incitando uma visão superficial e deformadora em um momento em que a sociedade busca debater o tema. Por outro lado,



consideramos que a análise do tema tornou-se um espaço especialmente profícuo para os pesquisadores visualizarem os embates da sociedade. A linguagem utilizada para colocar em circulação as posições do movimento carismático, além de simplificar a doutrina da Igreja referente à sexualidade, torna possível e mais acessível a sua compreensão para os leitores de vários níveis. Relevante ainda é pensar que ao comercializar tais livros, há um diálogo com a indústria cultural de maneira que os conteúdos simbólicos tornam-se mercadorias com reprodutibilidade controlada. A estratégia mantém em circulação visões que alimentam o imaginário social sobre a homossexualidade por meio de um tipo de literatura de caráter prescritivo e com uma proposta pedagógica. Dessa forma, a comercialização de tais livros se torna um contraponto aos debates que propõem a equiparação social dos agentes históricos.

Fontes

- ABIB, Jonas *et al.* **A cura da nossa afetividade e sexualidade**. São Paulo: Canção Nova, 2005.
- AUGUSTO, José. **O meu lugar é o céu**. São Paulo: Canção Nova, 2003.
- AQUINO, Felipe. **Jovem, levanta-te!** São Paulo: Cleófas, 2004.
- COELHO, Mário Marcelo. **Sexualidade: o que os jovens sabem e pensam**. São Paulo: Canção Nova, 2010.
- DUNGA. **Jovem, o caminho se faz caminhando**. São Paulo: Canção Nova, 2005.

Referências

- ARANHA, Glaucio; BATISTA, Fernanda. Literatura de massa e mercado. In: **Revista Contracampo**, Niterói, n. 20, p. 121-131, ago. 2009. Disponível em: <<http://www.contracampo.uff.br/index.php/revista/article/view/11/26>>.
- CORTINA, Arnaldo. A literatura de massa na perspectiva dialógica. In: **Bakhtiniana**, São Paulo, v.1, n. 5, p. 133-150, 1º semestre 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/4938/5084>>.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: a vontade de saber**. 11 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DT&A, 2005.
- JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: EDUSC, 2001.
- THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**. Uma teoria social da mídia.



Petrópolis, Vozes, 1995.

